

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROJETO DE ABRIGO TEMPORÁRIO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA CASCAVEL / PR

KUTIANSKI, Gabriel.¹

SOUZA, Cassia Rafaela Brum.²

RESUMO

O presente trabalho manifesta-se da fundamentação teórica para possibilitar o desenvolvimento de um projeto de abrigo temporário para pessoas em situação de rua na cidade de Cascavel/PR, sendo a pesquisa o objetivo geral projetar um espaço para habitação e capacitação de pessoas em situação emergencial e ser apoio social e familiar, os abrigos ofertados para pessoas em situação de rua, com foco no uso social, têm por objetivo dar assistência e capacitação de duração temporária. Justifica-se, pois, se embasa teoricamente assegurando o direito de moradia assegurado através da constituição federal. Logo o estudo a ser apresentando tem como problemática se “”. Existe na cidade de Cascavel/PR, instrumento público que atenda a demanda de forma satisfatória para a moradia, capacitação e reinserção social das pessoas em situação de rua para o assunto abordado na pesquisa? ”A pesquisa se desenvolve com pesquisas bibliográficas, primeiramente pesquisar sobre habitação de interesse social, analisar sobre a arquitetura social ligada a constituição, estudos sobre espaços públicos de moradias temporárias, pesquisar e contextualizar a cidade de Cascavel/PR e sua abrangência temática, analisar sobre espaços funcionais, confortáveis e estimulantes e projetar o abrigo temporário. Onde é observado que a cidade de Cascavel/PR não possui, espaço público de uso social de abrigo temporário que atenda com programa de reinserção social, justificasse o desenvolvimento do espaço para atendê-los.

PALAVRAS-CHAVE: HABITAÇÃO INTERESSE SOCIAL, ABRIGO TEMPORÁRIO.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: The Bridge Homeless Assistance Center

Figura 2: Unidade Habitacional Coletiva de Samambaia- DF

Figura 3: Bud Clark Commons

Figura 4: Implantação: Terreno Avenida Piquiri

Figura 5: Implantação: Dimensão Terreno

Figura 6: Zoneamento

Figura 7: Infraestrutura: Postes Copel

Figura 8: Infraestrutura: Calçadas

Figura 9: Infraestrutura: Rede Água e Esgoto

Figura 10: Programa de Necessidades

Figura 11: Fluxograma Térreo

Figura 12: Fluxograma 1 Andar

Figura 13: Intenção Volumétrica 1

Figura 14: Intenção Volumétrica 2

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

- 1.1 ASSUNTO
- 1.2 TEMA
- 1.3 JUSTIFICATIVA
- 1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA
- 1.5 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE
- 1.6 OBJETIVO GERAL
- 1.7 OBJETIVO ESPECÍFICO
- 1.8 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
- 1.9 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

- 2.1 HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
- 2.2 ARQUITETURA SOCIAL LIGADA A CONSTITUIÇÃO
- 2.3 ESPAÇOS PÚBLICOS DE MORADIA TEMPORÁRIA
- 2.4 CIDADE DE CASCAVEL/PR E SUA ABRANGÊNCIA
- 2.5 ESPAÇOS FUNCIONAIS, CONFORTÁVEIS E ESTIMULANTES
- 2.6 PROJETO ABRIGO TEMPORÁRIO

3 OBRAS CORRELATAS

- 3.1 THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER
- 3.2 UNIDADE HABITACIONAL COLETIVA DE SAMAMBAIA – DF
- 3.3 BUD CLARK COMMONS

4 DIRETRIZES PROJETOuais

- 4.1 TERRENO DE INTERVENÇÃO E ENTORNO IMEDIATO
- 4.2 CONCEITO
- 4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES
- 4.4 SETORIZAÇÃO E FLUXOGRAMA
- 4.5 INTENÇÃO VOLUMÉTRICA

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

6 REFERÊNCIAS

7 ANEXOS

8 APÊNDICES

1 INTRODUÇÃO

1.1 ASSUNTO

O assunto apresentado aborda o interesse social.

1.2 TEMA

O tema é a implantação de um abrigo temporário para pessoas em situação de rua.

1.3 JUSTIFICATIVA

Os abrigos ofertados para pessoas em situação de rua, com foco no uso social, têm por objetivo dar assistência e capacitação de duração temporária. Justifica-se, pois, se embasa teoricamente assegurando o direito de moradia assegurado através da constituição federal. Sua inserção é na cidade de Cascavel/PR.

1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Existe na cidade de Cascavel PR, instrumento público que atenda a demanda de forma Satisfatória para a moradia, capacitação e reinserção social das pessoas em situação de rua para o assunto abordado na pesquisa?

1.5 FORMULAÇÃO DA HIPOTESE

Observado que a cidade de Cascavel PR não possui, espaço público de uso social de abrigo temporário que atenda com programa de reinserção social, justificasse o desenvolvimento do espaço para atendê-los

1.6 OBJETIVO GERAL

Projetar um espaço para habitação e capacitação de pessoas em situação emergencial e ser apoio social e familiar.

1.7 OBJETIVO ESPECIFICO

- 1 - Pesquisar sobre habitação de interesse social.
- 2 - Analisar sobre a arquitetura social ligada a constituição.
- 3 - Estudos sobre espaços públicos de moradias temporárias.
- 4 - Pesquisar e contextualizar a cidade de Cascavel/PR e sua abrangência temática.
- 5 - Analisar sobre espaços funcionais, confortáveis e estimulantes.
- 6 - Projetar o abrigo temporário.

1.8 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Direito a moradia, Art. 6 Constituição Federal, 1988: “ São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção a maternidade e a infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição. O conceito da arquitetura é idealizar e desenvolver espaços para os humanos e suas atividades, e no espaço que estamos inseridos temos que lidar com diversos conflitos, ligados nas mais variadas áreas: social, econômicas, políticas, ambientais. Como a sociedade é composta por humanos, nem todos tem acesso as mesmas oportunidades, criando assim um nicho que tornasse nossa realidade a desigualdade, levando as pessoas a habitarem nas ruas.

1.9 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A estruturação teórica da pesquisa é desenvolvida através de pesquisa bibliográfica. Segundo Fonseca (2002): A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 58).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Segundo (MOREIRA, 2019), as habitações de interesse social, de uma forma geral, são conceituadas como a arquitetura direcionada as pessoas de baixa renda, que não possuem meios monetários para a contratação de profissionais da construção civil.

O cenário registrado na história do país, através do fornecimento de habitação de interesse social no Brasil, justificasse a análise sobre o tema. (BACHTOLD, 2012).

A habitação de interesse social é ligada profundamente a essencialidade de fornecer moradia urbana para os setores não favorecidos da população. A moradia pode ser cedida através de iniciativa privada ou publica, com finalidade de venda ou aluguel aos moradores. (BLAY, 1985; FRANCESCATO et al., 1979; LAY, 2001; LEITE, 2005; REIS, 1992).

Afirma (REIS, 1992) que no Brasil, a habitação de interesse social manifesta-se resultante da procura de moradias consequentes da migração da população rural para as cidades a partir de 1950, decorrentes do processo de industrialização acelerado, e em virtude do crescimento populacional também.

Atesta (BACHTOLD, 2012) que as políticas públicas de fornecimento residencial, ao instituírem seus parâmetros e formas de estímulo, acabam direta ou indiretamente por induzir a forma de que a produção de moradias acontece.

O desenvolvimento habitacional, encontrasse grande parte fundamentado no interesse do mercado imobiliário, e na busca de solucionar necessidades de diversas pessoas, ofertando habitações padronizadas, buscando o melhor resultado econômico, é de responsabilidade do arquiteto ponderar o uso das habitações, em especial a de interesse social, para essa nova sociedade que estamos formulando, para que atenda os moradores, no período que utilizarem o espaço. (BEZERRA, JÚNIOR. 2016).

2.2 ARQUITETURA SOCIAL LIGADA A CONSTITUIÇÃO

Iniciativas para a realização do direito a moradia vem sido executadas no país por meio de políticas públicas, com ou sem participação da iniciativa pública ou privada, desde meados do século XX. (BACHTOLD, 2012).

Segundo (BEZERRA, JÚNIOR. 2016) no Brasil, a participação do governo se inicia por volta dos anos 30, concomitante ao processo de industrialização das cidades, tornando viável a criação do programa de moradia conhecido como Banco Nacional de Habitação.

Assegurado pelo art. 6 na constituição de 1988, e revisto em 2005 pela lei 11124/2005, desenvolvesse o sistema nacional de habitação de interesse social, reforçando o objetivo garantido aos brasileiros, há moradias dignas e sustentáveis. (AUTOR)

Reafirmado no Artigo XXV da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), trata tal questão:

Parágrafo 1º: Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar-lhe, e a sua família, saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.

Nesse sentido, o Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001, capítulo I, art. 2º) apresenta diretrizes gerais que ressaltam a importância e dever da política urbana, de ordenar o desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, garantindo o direito a cidades sustentáveis e o direito à terra urbana e moradia. Inclusive, ao saneamento, infraestrutura, transporte, trabalho e lazer, prevendo condições adequadas para as futuras gerações. Além destes aspectos, ressalta a gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas e a cooperação entre os governos, a iniciativa privada e os demais setores da sociedade, principalmente no processo de urbanização de caráter social.

2.3 ESPAÇOS PÚBLICOS DE MORADIA TEMPORÁRIA

O intuito da modalidade da arquitetura, é propiciar a interação da vida, e a maneira da relação com a estrutura física, nos projetos sociais, existe uma preocupação com materiais, condições de terreno, e viabilidade econômica, estando interligado com a política pública. (NETTO et al., 2007).

Espaços públicos com a finalidade de moradia temporária, para atender as condições específicas e de exclusão social, tem por objetivo através da arquitetura propiciar a entender as necessidades básicas dos moradores, buscando ofertar ambientes que propiciem a reinserção social. (SAAB; ALBANO; BORGES, 2017).

Segundo (VARANDA; ADORNO, 2008) os abrigos designados aos moradores em situação de rua. Ofertam provisoriamente alimentação, higienização, local de armazenamento, dormitórios, servindo como habitação que atendam às necessidades primárias de sobrevivência.

Com essas características, existem no País e no mundo vários centros de acolhidas específicos, nas diversas singularidades, como imigrantes, vulnerabilidade social, situação de rua. Os abrigos municipais, que recebem os moradores em situação de rua, se organizam de maneira formal, através do encaminhamento dos Centros de Referência da Assistência Social e dos Centros de Referência Especializado em Assistência. (VARANDA; ADORNO, 2008)

Os abrigos de acolhimento para os moradores em situação de rua, expõem diversas organizações espaciais, como albergues, casas de convivência, acolhimentos institucionais, abrigos, casas de passagens, sendo que estes espaços detêm de programas de necessidades conforme a demanda que está inserida e delimitam algumas orientações para que permaneça a ordem no espaço, como proibições: álcool, drogas, etc. (MENTZ, 2013)

2.4 CIDADE DE CASCAVEL/PR E SUA ABRANGÊNCIA

Amparasse a definição de Cascavel por seu posicionamento geográfico, para a inserção da proposta projetual do abrigo temporário. (AUTOR)

O Projeto de abrigo temporário para pessoas em situação de rua será implantado na cidade de Cascavel, Paraná, Brasil. (IPARDES, 2019)

A cidade possui dois locais destinados as pessoas em situação de rua, sendo A Casa de Passagem para População em Situação de Rua, projeto apoiado pela prefeitura, encontra-se em estado precário e sem acessibilidade e o Albergue, órgão não governamental (ONG). Essas entidades não conseguem atender a demanda de pessoas sem abrigo na cidade. (AUTOR)

Segundo (BROCARDO, 2014) Cascavel PR possui uma localização geográfica privilegiada, com suas fronteiras em cidades menores, tornou-se estrategicamente desenvolvida, sendo alavancado os investimentos inicialmente pela produção de erva mate, posterior a comercialização da madeira, e atualmente sua captação de recursos é de produção de matérias primas em diversos segmentos, como rural e industrial. Sendo a principal cidade do oeste do Paraná.

O município de Cascavel PR, não possui instrumento público que atenda a demanda de forma satisfatória para a moradia, capacitação e reinserção social das pessoas em situação de rua. (AUTOR)

2.5 ESPAÇOS FUNCIONAIS, CONFORTÁVEIS E ESTIMULANTES

Segundo (BEZERRA, JÚNIOR. 2016) A identidade social, é configurada a partir do relacionar-se ao espaço, ou seja, a moradia. O pertencimento é primordial, para que a proposta arquitetônica cumpra com seu objetivo.

Projetos habitacionais sustentáveis implicariam a melhoria da qualidade de vida dos residentes mediante o uso adequado dos recursos naturais locais e uma abordagem de projeto contextual respeitando sítio, clima, características culturais e necessidades humanas (OKTAY, 1999)

Afirma (ROMERO; ORNSTEIN, 2003) que as moradias designadas a população de baixa renda, independentemente se é pública ou privada, através das estratégias tomadas para seu desenvolvimento, necessitam de aperfeiçoamentos que reflitam em funcionalidade, com o objetivo de atender os moradores, trazendo qualidade de vida.

É de grande valia, compreendermos que as habitações de interesse social no Brasil, são rotineiramente, alteradas pelos moradores, em busca de características, que tragam a elas o pertencimento, para que tenham um uso adequado do espaço. (BEZERRA, JÚNIOR. 2016).

A arquitetura é comunicasse por experiências multissensoriais, com a responsabilidade de se aproximar dos usuários, utilizando de ferramentas que abordem os sentidos e tragam experiências e análises sobre como são os espaços. Devemos utilizar desses atributos, como a visão e audição para proporcionar experiências que levem perceber e usar através de suas características o ambiente criado. (MARTAU, 2007)

2.6 PROJETO ABRIGO TEMPORÁRIO

Gustau Gili Galferti (apud BRANDÃO, 2007) evidencia que os projetos de arquitetura precisam ser elaborados de modo que a construção seja capaz de se adaptar as variedades dos moradores.

Projetar é uma função complexa, porem salienta que ao longo do processo do desenvolvimento do projeto, são tomadas decisões fundamentadas no conhecimento que possui do assunto até o presente momento. (NAVEIRO, 2001).

Afirma (MACIEL, 2003) que vários pontos serão potencializados para as tomadas de decisões no projeto, nem sempre com um sentido racional, ou seja, podem ter direcionamento de viés técnicos, econômicos, simbólicos, estando suscetível a alterações ao longo do processo; logo o conceito é responsável por agregar de uma maneira geral essas ideias, e torna-las uniforme, sendo como ponto inicial para o desenvolvimento da proposta, condicionando para o partido arquitetônico.

As condicionantes projetuais, existam elas referente a questões físicas, ambientais, culturais, bioclimáticas e legais, influenciam pontualmente nas decisões primarias do projeto arquitetônico, tornando a percepção do problema, definir alternativas, optar por um caminho, implantar e ponderar as providencias a serem definidas. (BEZERRA, JÚNIOR. 2016).

Segundo o arquiteto (HERTZBERGER, 1999) as concepções dos padrões habitacionais precisam ser abandonas, salientando que o profissional arquiteto deve projetar de forma que os edifícios se adaptem, a diversidade do uso dos moradores, surgidas nos variados ciclos que vivem as pessoas durante toda a sua existência, ciente disto, é primordial o desenvolvimento de espaços menos rígidos, acompanhando a mudança que a sociedade presencia diariamente.

Na evolução de um projeto de arquitetura é definido alguns princípios: a definição de um programa arquitetônico, que deve ser atendido e interpretado conforme a necessidade solicitada, conhecimento do local inserido, valorizando suas potencialidades, trabalhando com duas condicionantes e reduzindo suas deficiências. Logo com essa visão do todo é possível materializar a proposta. (MACIEL, 2003).

É apontado como um bom projeto arquitetônico, no momento que os espaços são de modo correto dimensionado e que atendam as atividades exercidas no ambiente solicitadas. (GURGEL, 2006)

3 CORRELATOS

A seguir, será apresentado três obras de habitações de interesse social, com o objetivo que através das análises, de aspectos funcionais, formais e técnicos, contribuam para o desenvolvimento da proposta discorrida, as obras selecionadas foram: The Bridge Homeless Assistance Center, Unidade Habitacional Coletiva de Samambaia – DF e Bud Clark Commons.

3.1 THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER

O projeto do The Bridge (Figura 1) foi projetado com o objetivo de solucionar o conflito urbano das pessoas em situação de rua na cidade de Dallas, localizada nos Estados Unidos, Desenvolvido no ano de 2010, sua inserção é em um terreno de 75.000,00 M², pelo escritório de arquitetura Overland Partners. (HELM,2011)

Figura 1: The Bridge Homeless Assistance Center



Fonte: Helm (2011).

3.1.1 ASPECTO FUNCIONAL

Segundo (HELM, 2011) no aspecto funcional, destaca-se na implantação do terreno (Figura 2) com a criação de cinco blocos distintos, posicionados de forma que o espaço central, auxilia para o convívio dos usuários, lazer e refeições.

3.1.2 ASPECTO FORMAL

Sua forma, apresenta traços arquitetônicos contemporâneos, remetendo a tecnologia e preocupando com o entorno. (HELM, 2011)

3.1.3 ASPECTO TÉCNICO

A abordagem na técnica construtiva citada por (HELM, 2011) é empregada no uso de materiais, com custos baixos, com a preocupação sustentável, visando a redução ambiental no emprego de materiais e da construção.

3.2 UNIDADE HABITACIONAL COLETIVA DE SAMAMBAIA – DF

O projeto foi o primeiro colocado no concurso para Unidades Habitacionais Coletivas de Samambaia CODHAB-DF (Figura 2). O empreendimento possui 5.320 M² seu design é desenvolvido por MCA Arquitetura e Design.

Figura 2 - Unidade Habitacional Coletiva de Samambaia- DF



Fonte: Archdaily; Eduardo Souza (2017)

Eduardo Souza (2017), relata que a necessidade da edificação é de prover de maneira eficaz a demanda de moradias na região administrativa de Samambaia / DF, gerando uma nova visibilidade de moradias e sua inserção no contexto urbano.

3.2.1 ASPECTO FUNCIONAL

A edificação possui acessos divididos em pedestres e veículos, a maneira que foi concebida elimina o efeito de enclausuramento, e possibilita que a interação entre as pessoas, e a flexibilidade no uso do prédio.

3.2.2 ASPECTO FORMAL

A forma proposta é desenvolvida com a divisão volumétrica, com formas de cheios e vazios, usando da simplicidade do volume único, trabalhando na forma, trazendo identidade visual ao local.

3.2.3 ASPECTO TÉCNICO

O projeto tem por objetivo, a racionalidade da construção, considerando um orçamento limitado, logo o emprego de blocos de concreto, laje pré fabricadas foram técnicas construtivas para solucionar o empreendimento.

3.3 BUD CLARK COMMONS

O Bud Clark Commons (Figura 3) fundamenta-se em um projeto concebido no ano de 2011 pelo escritório Holst Architecture para a cidade de Portland, nos Estados Unidos, de proporção de 106.000,00 m² em sua dimensão e fornecendo no empreendimento pessoas em situação de rua (GRETA, 2011).

Figura 3 - Bud Clark Commons



Fonte: Greta (2011)

3.3.1 ASPECTO FUNCIONAL

A funcionalidade do Bud Clark Commons, demonstrasse através da sua disposição de oito pavimentos, com espaços desenvolvidos para amparar as pessoas hospedadas no local.

3.3.2 ASPECTO FORMAL

A solução formal aplicada, demonstra rigidez, e sua posição na esquina torna a edificação maior do que realmente é, o emprego de vidros, cria essa relação de interior x exterior, criando uma identidade única para o empreendimento. (MIAGUTI, 2016)

3.3.3 ASPECTO TÉCNICO

Os materiais empregados, foram definidos visando a durabilidade, economia e consequentemente a sustentabilidade, são estes: pedra, tijolos locais, madeira, vidro e aço. (MIAGUTI, 2016).

4 DIRETRIZES PROJETAIS

As diretrizes projetuais se baseiam, teoricamente nos estudos e obras correlatas, desenvolvidos ao longo do trabalho, ao ponderando os aspectos funcionais, formais e técnicos, o contexto que está sendo proposto a edificação, logo reunindo as informações, será avaliado, o espaço idealizado para a proposta e o seu entorno, o conceito que se enquadra, seu entorno, infraestruturas, programa de necessidades, fluxograma e setorização, e intenção volumétrica.

Lemos (1994), discorre que a arquitetura é a intervenção no espaço físico, que cria novos espaços, para atender necessidades requisitadas. Esses espaços possuem partido arquitetônico (Conceito).

4.1 TERRENO DE INTERVENÇÃO E ENTORNO IMEDIATO

O local de intervenção escolhido para a proposta projetual se localiza na região central da cidade de Cascavel - PR, mais especificamente com suas metragens de fachadas na Avenida Piquiri – 125,00 ML – Oeste , Rua Antonina – 40,00 ML – Norte , Rua Minas Gerais – 100,00 ML - Sul e Av. Barão do Rio Branco – 110,00 ML – Leste . (Figura 4)

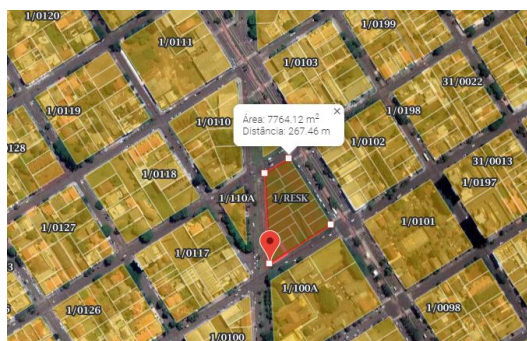
Figura 4: Implantação: Terreno Avenida Piquiri



Fonte: Autor (2021)

O terreno, conforme dados já levantados, é plano, possui uma área de 7.764,12 M².

Figura 5: Implantação Dimensão Terreno



Fonte: Autor (2021)

Através das suas características, o terreno de intervenção é composto por 19 lotes de diferentes tamanhos (Figura 5), estando localizado, em relação às leis de uso e ocupação do solo, em uma zonas: ZEA 1 - Centro 2 – BACIA: Zona Estruturação de Adensamento Centro sobre Bacia do Rio Cascavel (Figura 6)

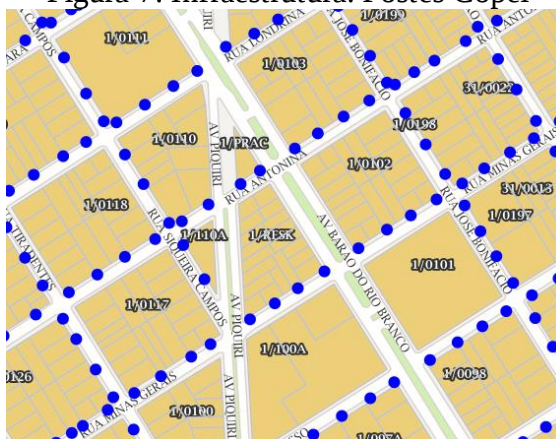
Figura 6: Zoneamento



Fonte: Autor (2021)

O bairro oferece infraestrutura de rede de energia elétrica, postes de iluminação, rede de água e esgoto, coleta de lixo, transporte público, ciclovia, ruas pavimentadas, porém, a situação das calçadas encontra-se precária, em alguns locais não possui (Figura 7, 8 e 9).

Figura 7: Infraestrutura: Postes Copel



Fonte: Autor (2021)

Figura 8: Infraestrutura: Calçadas

4.2 CONCEITO

O partido arquitetônico do projeto abrigo temporário para pessoas em situação de rua cascavel, surge com a intenção de que a edificação tenha programas que objetivem ressocializar os moradores, dessa maneira a escolha do local, surgem para quebrar com os más olhares que a população em situação de rua hoje é vista pela sociedade de Cascavel / PR.

Sua localização estratégica, no centro da cidade, serve para compreender que é nosso dever como sociedade se preocupar com os próximos, e assegurar o direito de moradia e vida digna, citado em nossa constituição.

O programa disponibiliza, várias atividades e proporciona espaços para essa interação entre os moradores, com o objetivo de já propor uma relação entre os próximos, para a sua reinserção na sociedade.

A linguagem arquitetônica, remete a traços brutalistas, que conversa com a cultura da cidade, devido suas obras já existentes na região, também é aplicado conceitos de sustentabilidade, estratégias de iluminação e ventilação natural.

4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades do abrigo temporário para pessoas em situação de rua cascavel, possui diversos setores (Figura 10), com o intuito de uma boa convivência e reintegração dos moradores, através dos estudos nas análises dos correlatos com os projetos com a mesma finalidade da temática de apoio a abrigos temporários. De modo geral, o programa atende de maneira completa as necessidades essenciais em que os indivíduos são privados de usufruir.

Figura 10: Programa de Necessidades

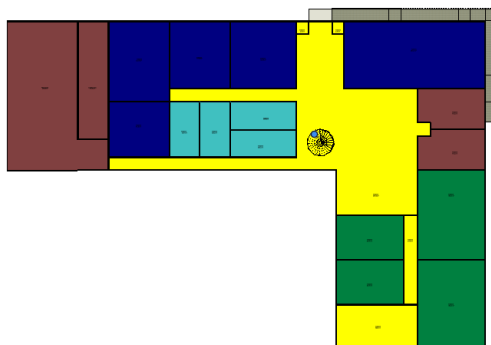


Fonte: Autor (2021)

4.4 SETORIZAÇÃO E FLUXOGRAMA

O projeto foi idealizado e setorizado para que a funcionalidade ao usar os programas propostos fosse simples, os acessos a edificação são feitos por três maneiras: acesso social, para recepcionar a população em situação de rua, acesso administrativo: para atender a dúvida e prestar serviço a população, e acesso de serviço: para a infraestrutura de funcionamento do abrigo. (Figura 11)

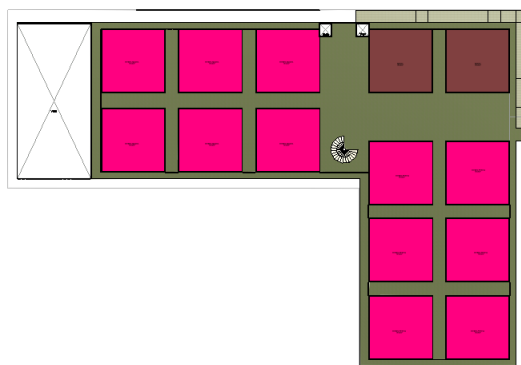
Figura 11: Fluxograma Térreo



Fonte: Autor (2021)

Para atender a demanda, o programa foi dividido em térreo e primeiro andar, assim foi proposto meios de circulação para atender os usuários, como elevadores, escada e rampa.

Figura 12: Fluxograma 1 Andar



Fonte: Autor (2021)

Os setores foram divididos em: educacional, serviços, saúde, privativo, administrativo e áreas comuns.

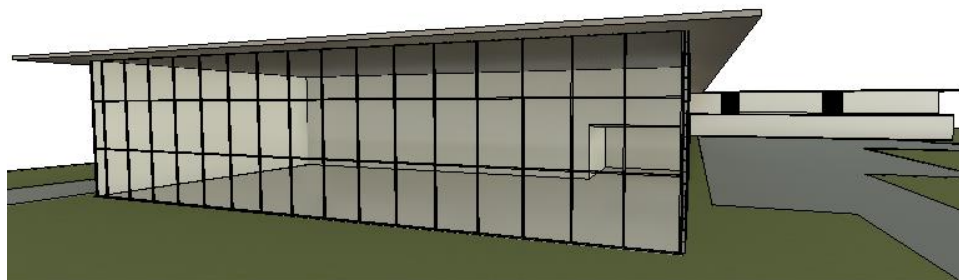
No primeiro andar (Figura 12) estão locados os banheiros, dormitórios e áreas e estares, para a população.

4.5 INTENÇÃO VOLUMÉTRICA

As intenções volumétricas foram desenvolvidas para dialogar com seu entorno, por estar locado no centro todas as fachadas são principais, sendo necessário uma criação que se integre com seu entorno e seja simples essa inserção no local.

O programa se desenvolve no nível térreo e primeiro andar, a forma desenvolvida em cada uma das fachadas, leva em consideração suas condicionantes como: insolação solar, iluminação natural, ventilação cruzadas. (Figura 13)

Figura 13: Intenção Volumétrica 1



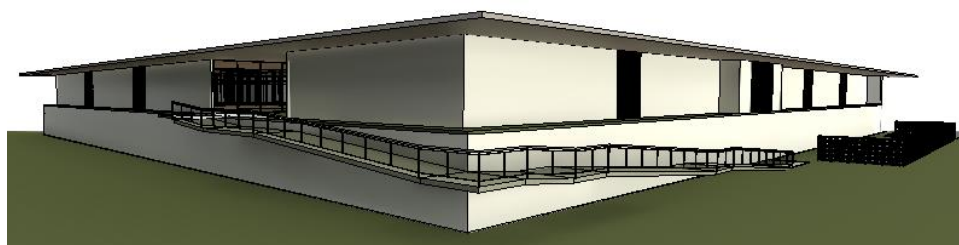
Fonte: Autor (2021)

Ainda quanto às intenções formais, nota-se na volumetria elementos que mantem a privacidade e permitem a ventilação, o telhado plano, o emprego de uma parede de vidro no restaurante para a integração com a praça destinada ao público cascavelense.

Apresentasse assim uma composição formal variada e que se destaca quanto ao seu entorno, promovendo assim um marco para a região e uma identidade nova para a cidade de Cascavel.

A forma foi desenvolvida em “L” trabalhando no perímetro praças para a população interagir com a edificação e com o público que a utilizam.

Figura 14: Intenção Volumétrica 2



Fonte: Autor (2021)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises da pesquisa bibliográfica realizadas durante a execução do trabalho, contribuíram para seu desenvolvimento, colaborando com informações e servindo para aprofundar o conhecimento sobre os temas e assunto discorridos.

De maneira que, no capítulo de introdução, delimitaram-se elementos de direcionamento da pesquisa, onde se expôs os seus objetivos, o problema, a hipótese formulada, o encaminhamento metodológico, entre outros itens, auxiliando na exibição dos intuitos e propósitos do trabalho.

Com a realização da pesquisa bibliográfica, tornou-se conhecido como a arquitetura de habitação de interesse social foi desenvolvida no país, como o Brasil tem se posicionado e forma legal ao garantir os direitos na constituição, a maneira que os espaços públicos destinados as moradias temporárias se comportam, a contextualização do projeto inserido na cidade de Cascavel/PR, e como o conhecimento de ambientes confortáveis, estimulantes e funcionais, contribuem para que o desenvolvimento da proposta de abrigo temporário para pessoas em situação de rua pode e irá contribuir para solucionar esse conflito social.

As obras correlatas analisadas foram três, The Bridge Homeless Assistance Center, Unidade Habitacional Coletiva de Samambaia- DF e Bud Clark Commons foram evidenciados seus aspectos funcionais, formais e tecnológicos contribuindo para a concepção do projeto de abrigo temporário para a cidade.

Com a definição de Cascavel / PR como local de implantação do abrigo, foi estudada e contextualizada para a inserção do projeto, o terreno que a proposta foi desenvolvida, foi avaliado em vários critérios, desde sua implantação na cidade, infraestrutura e princípios sustentáveis e partido arquitetônico para a edificação a ser construída, atendendo suas necessidades através de programas de necessidades, fluxograma, setorização e intenções volumétricas.

Reafirmando que o trabalho, atinge seu objetivo, construindo para soluções para conflitos inseridos no espaço do objeto em estudo, trazendo aos moradores em situação de rua ao utilizarem a edificação, irá contribuir para sua qualidade de vida, oportunizando assistência, moradia, e chances de reinserção a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição Federal. 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 19 de fevereiro de 2021.

BROCARD, D. **A historiografia recente sobre Cascavel/PR: identidades e a ação das madeireiras.** 2014. Trabalho apresentado ao I EPHIS (Encontro de Pesquisas Históricas) da PUC RS, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/oficinadohistoriador/article/view/19083>>. Acesso em: 23 de março de 2021.

CAU/BR. **Arquitetura social: todos têm direito à habitação.** 2017. Disponível em: <<http://www.caubr.gov.br/arquitetura-social-todos-tem-direito-habitacao/>> Acesso em 22 de fevereiro de 2021.

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura.** Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GLANCEY, Jonathan. **A história da arquitetura.** São Paulo: Loyola, 2001.

GRETA, F. **Bud Clark Commons / Holst Architecture.** Archdaily. 2011. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/189376/bud-clark-commons-holst-architecture>> . Acesso em 15 maio de 2021.

GURGEL, M. **Projetando Espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais.** São Paulo: SENAC, 2006.

HERTZBERGER, H. MACHADO, C. E. L. **Lições de Arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

IAB, Instituto de Arquitetos do Brasil. **Roteiro para desenvolvimento do projeto de arquitetura da edificação.** IAB. 2015. Disponível em: <<http://www.iab.org.br/sites/default/files/documentos/roteiro-arquitetonico.pdf>>. Acesso em: 13 de março de 2021.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico: Município de Cascavel.** IPARDES. 2019. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85800>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2021.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Estimativa da População em Situação de rua no Brasil.** Brasília. 2016. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/26102016td_2246.pdf> Acesso em 02 de março de 2021.

HELM, J. **The Bridge Homeless Assistance Center / Overland Partners.** Archdaily. 2011. Disponível em: < <https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners>> . Acesso em 15 de maio de 2021.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é Arquitetura.** 7ª ed. São Paulo: brasiliense, 1994.

MAHFUZ, Edson. **Teoria, história e crítica, e a prática de projeto.** 2003. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.042/640>> Acesso em 20 de fevereiro de 2021.

MARTAU, B. T. **A Arquitetura Multisensorial de Juhani Pallasmaa.** Arquitetura Revista. Rio Grande do Sul, v. 3, p. 56-58, 2007.

MENTZ, L. M. **Abrigo para adultos em situação de rua. 2013.** Trabalho apresentado a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95628/000917641.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2021.

MIAGUTI, M. **População de rua: Arquitetura e espaço urbano – Centro de apoio e acolhimento para a população de rua em São Paulo. 2016.** Trabalho final de graduação apresentado a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://issuu.com/melissamiaguti/docs/melissa_miaguti_populacao_de_rua>. Acesso em: 11 de março de 2021.

NETTO, J. T. C. **A Construção do Sentido na Arquitetura.** Editora perspectiva, 2002.

RICMAIS. **Saiba o que é feito com os moradores de Cascavel**. 2018. Disponível em: < <https://ricmais.com.br/videos/balanco-geral-oeste/saiba-o-que-e-feito-para-moradores-de-ruaem-cascavel/>> Acesso em 10 de março de 2021.

SAAB, J. M.; ALBANO, M. P.; BORGES, F. D. C. M. **Abrigo temporário para moradores em situação de rua de Presidente Prudente – SP**. Colloquium Socialis, vol. 01, n. especial 02, p. 637-642, 2017. Disponível em: < http://www.unoeste.br/site/enepe/2017/Anais/CIENCIAS_SOCIAIS_E_APLICADAS/ArquiteturaeUrbanismo.pdf >. Acesso em: 15 de março de 2021.

SIMÕES, J. M. **Projeto Oficina Boracea. Morador de rua**. 2012. Disponível em: <<https://moradorderua.wordpress.com/2012/06/28/projeto-oficina-boracea/>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2021.

SOUZA, Eduardo. **1º Lugar no Concurso para Unidades Habitacionais Coletivas de Samambaia CODHAB-DF**. 2017. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/868607/1o-lugar-no-concurso-para-unidades-habitacionais-coletivas-de-samambaia-codhab-df>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

SOUZA, I. P. O. **Centro de acolhimento e apoio ao morador de rua: arquitetura no âmbito social**. 2015. Trabalho final de graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://issuu.com/irisdeoliveira1/docs/tfg3_final_mudado_final_web>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2021.

PALLASMAA, J. **Os Olhos da Pele: A Arquitetura e os Sentidos**. Artmed Editora, 2009.

VARANDA, W. ADORNO, R. C. F. **Descartáveis Urbanos: Discutindo a Complexidade da População de Rua e o Desafio para Políticas de Saúde**. Saúde e sociedade, v. 13, p. 56-69, 2004.
ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 6.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

ANEXOS

ANEXO 1: Prancha A1



APÊNDICES

APÊNDICE 1: Terreno 0001



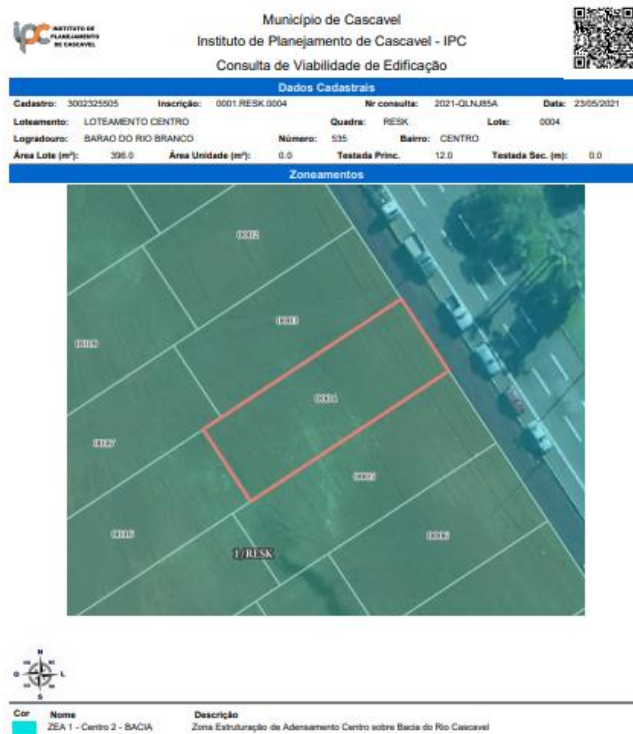
APÊNDICE 2: Terreno 0002



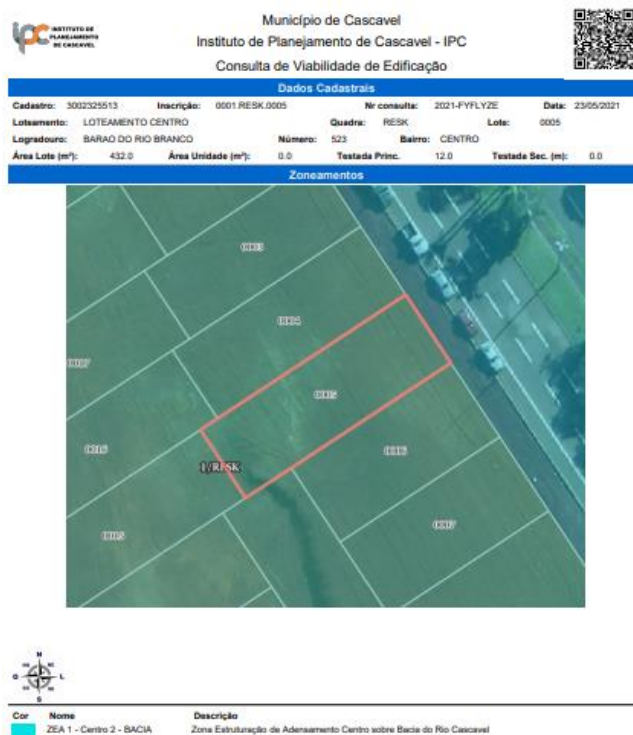
APÊNDICE 3: Terreno 0003



APÊNDICE 4: Terreno 0004



APÊNDICE 5: Terreno 0005



APÊNDICE 6: Terreno 0006



APÊNDICE 7: Terreno 0007



APÊNDICE 8: Terreno 0008



APÊNDICE 9: Terreno 0009



APÊNDICE 10: Terreno 0010



APÊNDICE 11: Terreno 0011



APÊNDICE 12: Terreno 0012



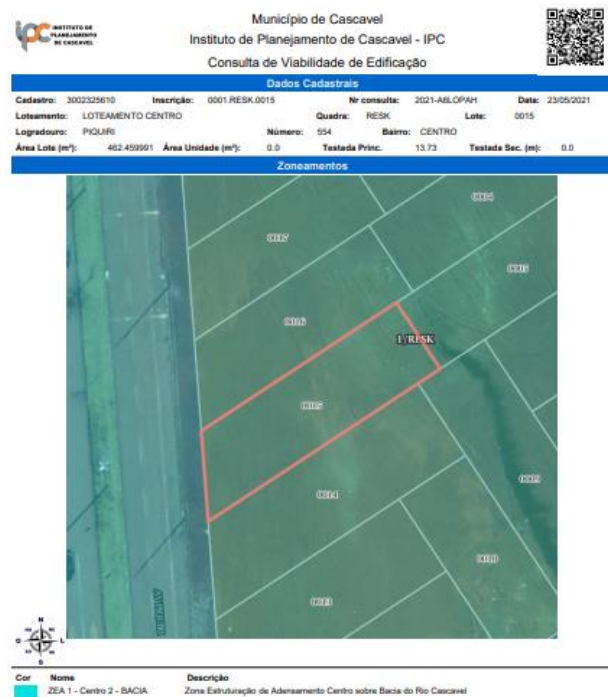
APÊNDICE 13: Terreno 0013



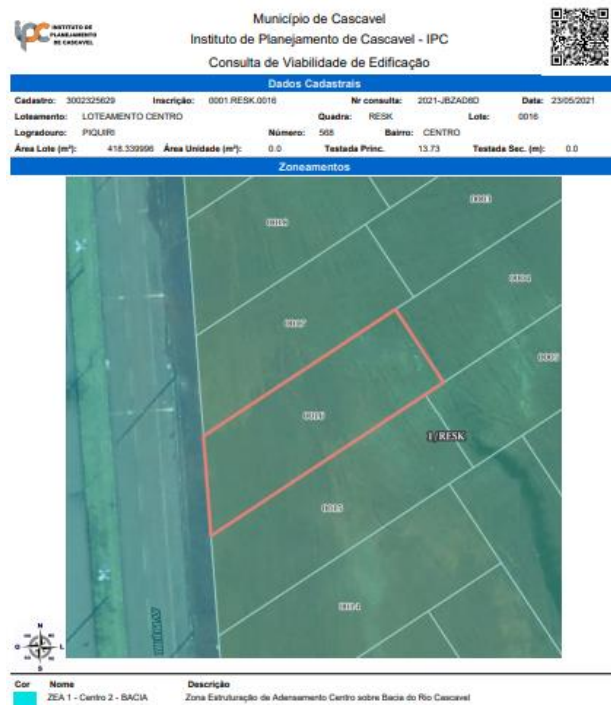
APÊNDICE 14: Terreno 0014



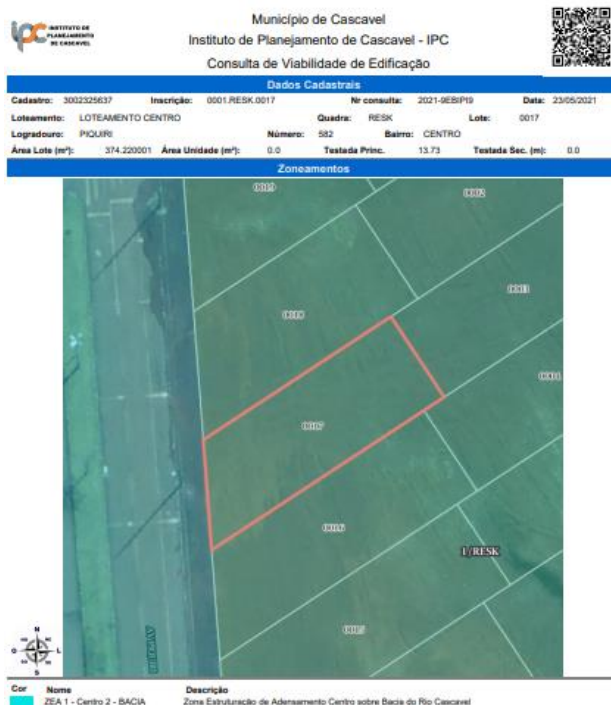
APÊNDICE 15: Terreno 0015



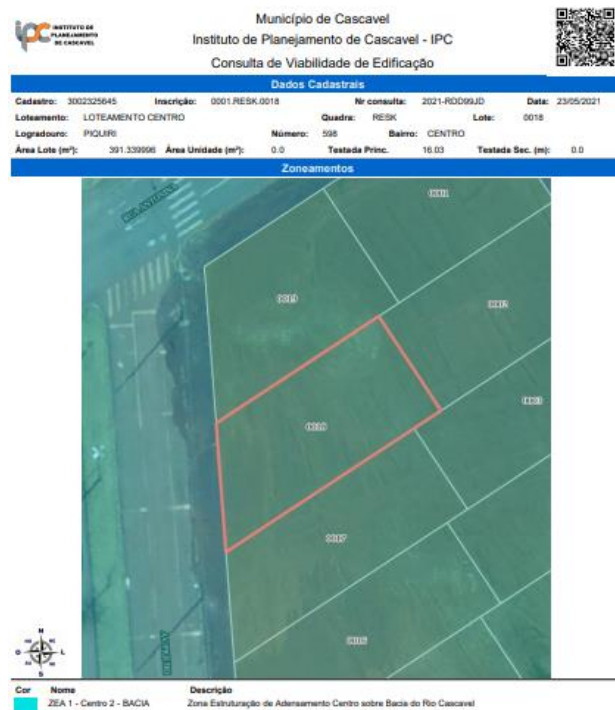
APÊNDICE 16: Terreno 0016



APÊNDICE 17: Terreno 0017



APÊNDICE 18: Terreno 0018



APÊNDICE 19: Terreno 0019

